

A Responsabilidade Social na Formação de Engenheiros

Jaqueline de Aguiar Bertaglia Nº USP 10279719

Danuzza Uchôa Nº USP 10280110

João Pedro Gomes Nº USP 9846876

Brunna Pujol Nº USP 10414417

Victoria Cardoso Nº USP 10280152

Todo indivíduo como cidadão possui responsabilidades dentro da sociedade e cabe a cada um uma auto-avaliação constante sobre qual é a nossa postura ativa, dessa forma quando se trata de uma profissão como a Engenharia, na qual planeja e cria produtos e projetos para a população, desde de materiais do dia a dia até estruturas de cidades como pontes e rodovias, requer dos profissionais maior cuidado por estarem lidando com um grande número de pessoas. Além de ser uma ciência que abrange conhecimentos matemáticos, técnicos e científicos com o objetivo de aplicá-los a fim de suprir nossas necessidades, favorece também o nosso desenvolvimento. Um profissional deste ramo deve apresentar uma visão aberta, crítica e humana, ou seja, deter de valores que propiciem a união, igualdade e bem estar com objetivo de solucionar os problemas em atendimento às demandas da sociedade.

O engenheiro é um dos principais pilares da evolução tecnológica. Dessa maneira, seu trabalho gera consequências para o todo (ambiente e seres vivos) diante desse fato existe uma problemática atual da engenharia que seria a inexistência da interdisciplinaridade em sua formação. Na realidade, a busca por uma visão mais abrangente das ações de cada um deveria ser feita por todos os profissionais, não somente pelos engenheiros, até mesmo estendendo essas questões para além do âmbito da profissão, procurando, pois, conhecer sua capacidade e o que cada um pode agregar de valor para a sociedade.

Segundo a legislação brasileira (Resolução 11/2002, da Câmara de Educação Superior) a formação do engenheiro tem o intuito de dotar o profissional de diversos conhecimentos dentre eles:

- desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;

Por isso a necessidade de conscientizá-los sobre a valorização do ser humano e à preservação e conservação de culturas, comunidades e meio ambiente, e de que a responsabilidade de um planeta mais sustentável depende do seu trabalho, para que projetos continuem a acontecer e que se criem novos. Portanto o engenheiro precisa ser um profissional coerente, ter uma atuação crítica, ter ética para avaliar os danos que uma obra possa vir a causar ao meio ambiente.

É fundamental para o engenheiro desenvolver uma visão sistêmica do mundo, ou seja: reconhecer que, como agente de transformação social, ele faz parte do todo. Neste aspecto, é essencial desenvolver competências científica e tecnológica com gestão ética, procurando harmonizá-las. Ao tomar consciência da necessidade de conciliar sua habilidade técnica (a de executar sua atividade específica) com a habilidade humana (a de desenvolver o relacionamento humano proativo), esse profissional desenvolverá a habilidade conceitual, a qual está diretamente associada à coordenação e integração de todas as atividades, atitudes e interesses da organização a qual pertence ou presta serviço.

A formação do engenheiro deverá estar voltada para o profissional que pensa, planeja e executa atividades, empreendimentos, transformações tecnológicas que darão não só à sua empresa, como também à sociedade para melhorar a qualidade de vida. Para um engenheiro socialmente responsável, deve haver a introdução da cidadania empresarial, do desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e dos impactos dos produtos produzidos em consequência, por exemplo, das atividades do engenheiro. Além dessas competências, existem aquelas destinadas às sociais, e que estão associadas às relações humanas como: liderança, solidariedade, capacidade de trabalho em equipe, disposição ao multiculturalismo, e uma ética alicerçada em uma formação moral e cultural.

Ao ser inseridas disciplinas de ciências humanas à grade curricular no curso de engenharia, foi possível correlacionar o conteúdo técnico com as aplicações e efeitos causados na sociedade, possibilitando desta forma a formação completa de um profissional. Portanto, mostra-se necessária a reestruturação curricular do curso de engenharia, para garantir uma visão crítica e problematizadora na graduação. A formação do engenheiro, deste modo, passa a ser, além de uma obtenção de conhecimentos restritivamente técnico, para possuir a sabedoria filosófica de mundo, de valores, de princípios e do próprio homem.

Para o engenheiro, que lida com números, cálculos e materiais da natureza, a sua função social não é tão evidente, podendo mesmo parecer, como um aspecto secundário ou até irrelevante de sua atividade profissional. A função social da engenharia não é uma atividade secundária, mas uma decorrência intrínseca da própria profissão. No que o engenheiro exerce, dentro da sua profissão, é dirigido para suprir alguma carência dentro da sociedade, seja ela econômica ou humanitária, e portanto uma necessidade social, por exemplo um prédio destina-se à moradia, ao trabalho ou ao lazer das pessoas; as estradas e os veículos destinam-se ao transporte de pessoas ou de mercadorias, que, por sua vez, destinam-se a satisfazer necessidades das pessoas; as indústrias destinam-se a produzir bens que também vão atender às necessidades humanas, e, assim por diante.

Desta forma não é possível que formemos profissionais que na proposição de suas soluções não levem em consideração os fatores sociais que influenciam diretamente ou indiretamente a sociedade e o ambiente. Não é cabível, em nossa atual sociedade, a formação de engenheiros de cunho exclusivamente técnico, precisamos sim no entanto que estes tenham uma noção abrangente da sociedade como um todo.